

# InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 214



A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



## Nesta Edição

**Destaque** Indústria de alimentos e bebidas em foco

Cotações

**Mercado**

Fórum na Expointer discute avanços e desafios da erradicação da febre aftosa

Minas é o terceiro maior exportador de ração do país

Em encontro com investidores, ministra defende aumento de exportações do agro para os EUA

**Eventos** Contabilidade para não contadore

Perspectiva Processo: Como melhorar processos sem burocratizar

## Destaque

### Indústria de alimentos e bebidas em foco

#### Tema reuniu dezenas de pessoas em fórum realizado no CIT



O Fórum de rastreabilidade: os desafios e oportunidades para a indústria de alimentos e bebidas reuniu, no dia 4/09, especialistas que atuam na área. “O evento foi fundamentado nas demandas das indústrias do setor”, afirmou Katherine Helena Oliveira de Matos, consultora da SIG Combibloc, da Organização Pan Americana da Saúde e do The Good Food Institute, durante a abertura. “O público terá acesso ao ponto de vista da indústria, do varejo e de órgãos regulatórios sobre a importância da rastreabilidade”, ressaltou a consultora, reforçando que a rastreabilidade garante a segurança e gera diferencial competitivo para as marcas.

Um dos presentes no evento foi Túlio Tavares Santos, superinten-

dente Federal de Agricultura de Santa Catarina. Segundo Santos, o Ministério da Agricultura está mudando os procedimentos e processos para deixá-los mais eficientes, atendendo, desta maneira, o setor produtivo. “O nosso objetivo é facilitar, mas sem perder o foco, que é a segurança alimentar e a fiscalização dos produtos”, afirma o superintendente.



Para o representante do Ministério da Agricultura de Santa Catarina, o evento está alinhado com mudança que está ocorrendo. “Fórum engloba a cadeia industrial de alimentos e bebidas, sua diversidade de mercados interno e externo, e apresenta as novas normas e pré-requisitos de segurança alimentar”, pontuou Santos.



O Fórum foi voltado para profissionais das áreas comerciais, marketing, de produção e qualidade que atuam nas indústrias de alimentos e bebidas. Uma das palestrantes foi Angelica Salado, consultora da Eurimonitor Internacional. Salado apresentou o tema Tendências de Mercado e Consumo na Indústria de Alimentos. Segundo ela, mesmo com a retomada da economia, o pico de consumo só será alcançado por volta de 2023. “Neste período, como as empresas podem fazer para que a população volte a consumir?”, provocou a consultora.

Para Salado, o novo consumidor passou a fazer compras de maneira mais racional, baseados no seguinte tripé: essencialidade do produto, orçamento disponível e percepção de custo  $\times$  benefícios. “Para conquistar esse consumidor, os empresários têm dois caminhos, a disponibilidade física, que é feita nos pontos como supermercados e lojas, e a disponibilidade mental, que é pensar em todos os detalhes que envolvem a produção e distribuição dos produtos, inclusive, nas embalagens”, pontuou.

Outro assunto discutido foi a Experiência do Varejo na Rastreabilidade de Produtos, apresentado por Júlia Carlini, gerente de Segurança Alimentar e Qualidade do grupo Carrefour. “O varejo é a interface entre o público consumidor e a cadeia produtiva, que engloba o setor industrial”, afirmou a

gerente. “Temos uma geração de consumidores que se preocupam não apenas com o alimento em si, mas também, com o todo, que perpassa a maneira como ele é produzido, embalado e o impacto que irá causar ao meio ambiente”, ressaltou Carlini.

Também foi discutido durante o Fórum o tema Inovações Tecnológicas, pela auditora fiscal federal agropecuária da Divisão de Avaliação de Inovações Tecnológicas do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (MAPA), Cristina Mara Teixeira. Já Liz Gonçalves Rodrigues, auditora da fiscal federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apresentou a palestra PAC-Programa de Autocontrole na Indústria de Produtos de Origem Animal.

Realizado no Centro de Inovação e Tecnologia SENAI/FIEMG (CIT), o Fórum de Rastreabilidade: os desafios e oportunidades para a indústria de alimentos e bebidas foi uma iniciativa da SIG Combibloc, em parceria com o CIEMG, SENAI e FIEMG. “O CIT é um centro de pesquisa aplicada, que atende às demandas da indústria”, esclareceu José Luciano de Assis Pereira, ao explicar para o público, o funcionamento do espaço. “Somos reconhecidos pelos trabalhos realizados em nossos laboratórios. Um deles é o de alimentação”, afirmou o gerente.



Fonte: FIEMG

# Mercado

## Cotações

### BOI GORDO

Mercado Físico - 05/09/2019 - Preços livres de Funrural				Preços brutos sem o desconto do Funrural, mas com o desconto de 0,2% referente ao Senar <sup>1</sup>	
BOI GORDO	R\$/@ - Kg**			R\$/@ - Kg**	
	À Vista	30 Dias	# Base <sup>2</sup>	À Vista	30 Dias
MG Triângulo	148,50 <span style="color: yellow;">■</span>	150,50 <span style="color: yellow;">■</span>	-4,75%	150,50	152,50
MG Belo Horizonte	150,50 <span style="color: yellow;">■</span>	152,50 <span style="color: yellow;">■</span>	-3,48%	152,50	154,50
MG Norte	151,50 <span style="color: yellow;">■</span>	153,50 <span style="color: yellow;">■</span>	-2,85%	153,50	155,50
MG Sul	147,50 <span style="color: yellow;">■</span>	149,00 <span style="color: yellow;">■</span>	-5,70%	149,00	151,00

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 05/09/19  
 CEPEA: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi-gordo.aspx>

### SUÍNOS

Média	4.5
05/09/2019	R\$ 4.50 (fechada)

Fonte: ASEMG - Acesso: 05/09/19  
 CEPEA: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/suino.aspx>

### FRANGO

Frango abatido Resfriado - KG / atacado	4,70
Frango Vivo - KG / Posto Granja - Média do Mercado - Frangos	3,40

Fonte: AVIMIG - Acesso em 05/09/19

## Fórum na Expointer discute avanços e desafios da erradicação da febre aftosa

O 1º Fórum Nacional do Programa Nacional de Eradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) foi realizado nesta sexta-feira (30), na 42ª Expointer, em Esteio (RS). Cerca de 200 participantes, entre representantes dos serviços veterinários estaduais e do se-

tor pecuário, avaliaram os resultados e discutiram os principais desafios da iniciativa, lançada há dois anos. Entre os casos destacados durante o evento, está o do estado do Paraná, cuja previsão era suspender a vacinação em junho 2021 e ter reconhecimento de zona li-

vre da doença sem vacinação em 2023. O estado avançou nos trabalhos do plano, antecipou o calendário de retirada da vacina e agora aguarda a declaração do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de área livre da febre aftosa sem vacinação. A situação do Rio Grande do Sul, que faz parte do mesmo grupo do Paraná (5), também foi discutida. Na próxima segunda-feira (2), começa a auditoria do Mapa para avaliar a possibilidade de adiantar a retirada da vacinação contra a aftosa no estado. “Começamos o ano de 2019 com muitas mudanças de governos, nas estruturas, então, agora é que nós vamos realmente, na prática, evoluir, conversar com estado a estado, bloco a bloco para identificar os principais gargalos e avançar no assunto”, afirma Geraldo Moraes, diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa.

Ainda no fórum, todos os cinco blocos puderam apresentar o trabalho realizado nos últimos dois anos. Além disso, foi discutida a importância do setor privado na implantação, execução e gestão do plano.

#### **PNEFA**

O objetivo do PNEFA é obter o reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) de novas zonas livres de febre aftosa sem vacinação no Brasil, a partir de 2019, alcançando todo país até 2023. Além disso, o PNEFA deverá projetar a demanda de vacinas, considerando o cronograma de retirada da vacinação contra a doença e a criação de um banco de antígenos e vacinas, o Banvaco, para

atender possíveis emergências. Paralelamente, o PNEFA prevê a ampliação e aprimoramento da capacidade de diagnóstico dos laboratórios para aftosa, fortalecendo a biossegurança destes locais e mitigando os possíveis riscos de escape e difusão do vírus da aftosa, entre outros pontos.

#### **Aftosa**

A febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que causa febre, seguida do aparecimento de vesículas (aftas), principalmente, na boca e nos pés de animais de casco fendido, como bovinos, búfalos, caprinos, ovinos e suínos.

No Brasil, a primeira zona livre da doença com vacinação foi implantada em 1998, incluindo o Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Em 2007, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu Santa Catarina como a primeira zona livre de febre aftosa sem vacinação do país, situação que se mantém até a presente data. Em 2014, a zona livre de febre aftosa com vacinação foi ampliada, abarcando sete estados do Nordeste e a região norte do Pará.

Em 2018, nova ampliação da zona livre com vacinação se deu mediante a inclusão dos estados de Roraima e Amapá e o restante dos estados do Amazonas e Pará, configurando a totalidade do território brasileiro como livre de febre aftosa. Desde abril de 2006, o Brasil se mantém sem ocorrência da doença.

*Fonte: Ministério da Agricultura*

## **Minas é o terceiro maior exportador de ração do país**

Nos últimos três anos, a exportação mineira de rações para animais vem apresentando contínuo crescimento, segundo o Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Em 2018, o valor registrado com as vendas externas somou US\$ 60 milhões, ficando o estado na 3ª posição do ranking

nacional das exportações em 2018, respondendo por 22% das vendas de ração para animais. Foram embarcadas 73 mil toneladas e o preço médio praticado foi de US\$ 815 por tonelada. A Tailândia foi o principal destino, com US\$ 8,34 milhões (13,9%), seguida do Uruguai, com US\$ 7,53 milhões (12,6%), e Taiwan,



US\$ 6,16 milhões (10,3%).

A Associação das Indústrias de Alimentação Animal da América Latina e Caribe (FedLatina) enxerga uma oportunidade no setor graças à participação regional de produtos como carnes bovina, de frango e suína. Segundo o presidente da entidade, Pablo Azpiroz, “o mercado latino-americano tem registrado maior participação na produção mundial em consequência dos problemas sanitários que estão ocorrendo na Ásia. Além disso, o resultado do consumo interno está mais estável ou com crescimento em alguns países do bloco. O consumidor também está em busca de carnes e produtos derivados da pecuária de melhor qualidade e cada vez mais acessíveis”, afirma.

A FedLatina promoveu workshop em São Paulo, na semana passada, com produtores de alimentos para animais na América Latina, quando discutiram desafios no que se refere à quantidade e qualidade dos produtos exportados, visando conseguir melhores resultados econômicos e regulatórios, de forma a facilitar

e fomentar a importação e exportação, não só entre os países do bloco, mas também de outros continentes. A região foi responsável pela produção de 163,3 milhões de toneladas no ano passado, representando 15% de tudo que se produziu no mundo. A expectativa é de crescimento em torno de 2,5% neste ano.

Segundo a associação, que conta com o apoio de outras entidades do setor, como o Sindirações, no Brasil, a Conafab, no México, a Caena, na Argentina, e a Audina, no Uruguai, a produção total de alimentos para animais em 2018 na região registrou incremento de 2,32% em relação a 2017. “Conseguimos bons resultados no ano anterior, por isso, nossa expectativa para este ano é de crescimento constante”, comenta Azpiroz. O registro contou com dados que contemplam um total de 19 países, distribuídos na América do Sul, América Central, Caribe e México.

Desde 2009, o setor tem vivenciado aumento significativo na região. No ano passado, o setor avícola deteve 52% do montante total, divididos em 38,3% pela produção de frango e 14,1% pela de ovos. Na sequência, a suinocultura, com 20,7%, e o o setor de bovinos, que representa aproximadamente 19% da produção total.

A FeedLatina criou quatro grupos de trabalho com o propósito de desenvolver projetos para melhorar os resultados na região: técnico, assuntos regulatórios, comunicação e estratégico. “É um novo formato para gerar bons resultados, uma resposta mais rápida e efetiva para o setor”, afirmou o presidente.

*Fonte: Estado de Minas Agropecuário*

### **Em encontro com investidores, ministra defende aumento de exportações do agro para os EUA**

A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) afirmou nesta quinta-feira (5) que a intenção do governo é fortalecer o comércio com os

Estados Unidos, principalmente na pauta agrícola. Durante a manhã, ela participou da Latin American Cities Conference 2019: Brasília e disse que o “pro-

pósito é ampliar as trocas comerciais e diversificar a pauta, de modo que seja benefício para os dois países”. Para uma plateia de investidores, Tereza Cristina lembrou que os EUA são o segundo principal destino das exportações brasileiras e também a segunda origem das importações. “Temos uma relação equilibrada em termos de trocas comerciais, e que pode ser ainda maior”, ressaltou. De acordo com a ministra, o comércio bilateral somou quase US\$ 58 bilhões em 2018, mas os produtos agrícolas representaram apenas US\$ 5 bilhões.

Na avaliação da ministra, há oportunidades para as duas nações atuarem juntas na defesa de interesses comuns, além do aprofundamento comercial bilateral. Segundo ela, os dois países são grandes parceiros na área agrícola e têm agriculturas semelhantes, de larga escala, orientadas pelo mercado e baseadas na ciência, mas precisam superar juntos os entraves tarifários.

“Somos os grandes fornecedores de alimentos do mundo, todavia em razão desse protagonismo, pagamos o preço de enfrentar barreiras tarifárias e não tarifárias em terceiros mercados. Nossos países devem trabalhar juntos para combater essas dificuldades”, defendeu, destacando a criação do AG5, que reúne os ministros da Agricultura do Brasil, dos Estados Unidos, da Argentina, do Canadá e do México.

### **Amazônia**

Tereza Cristina também comentou sobre o trabalho realizado pelo governo federal para garantir a sustentabilidade na Amazônia. Nesta semana, ela esteve na região e comprovou a efetividade da Operação Verde Brasil, plano de ação de combate às queimadas.

“Não é correto associar as queimadas na Amazônia com a produção de alimentos. É preciso identificar e punir os verdadeiros culpados. A preservação ambiental é uma preocupação do país e dos produtores rurais. Ao mesmo tempo em que buscamos aumentar



nossa produtividade agrícola, desenvolvemos políticas e mecanismos para proteger o meio ambiente”, disse. Um dos mecanismos citados pela ministra para demonstrar a preocupação do Brasil com o meio ambiente foi o Código Florestal brasileiro, que exige a preservação de no mínimo 20% da área das propriedades rurais, chegando a 80% de restrição de uso de solo na Amazônia Legal.

“Além disso, o Ministério da Agricultura tem incentivado fortemente práticas de produção de baixa emissão de carbono que incluem a recuperação de pastagens degradadas, a integração Lavoura-Pecuária-Floresta e o uso de plantio direto”, concluiu.

### **Latin American Cities Conference**

Este ano, o Council of the Americas traz pela segunda vez a sua série Latin American Cities Conference a Brasília. O evento é uma oportunidade para investidores e executivos de alto nível interagirem com algumas das principais autoridades do governo brasileiro. Entre os tópicos a serem discutidos estão as perspectivas econômicas para o país, agenda de investimentos, infraestrutura e comércio.

Além da ministra Tereza Cristina, também participam da conferência os ministros Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação), Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Sergio Moro (Justiça e Segurança Pública).

*Fonte: Ministério da Agricultura*

## Eventos

### CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

**Objetivo:** Apresentar os fundamentos da Contabilidade gerencial. Demonstrar os métodos dos lançamentos contábeis, denominado método das partidas dobradas. Capacitar os participantes para utilização as informações contábeis para tomada de decisões, por parte dos administradores, como também por parte do sócios e acionistas.

**Data:** 17 e 18/09/2019 (terça e quarta-feira) | **Horário:** 8h30 às 17h30 e 8h30 às 12h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Cidade Industrial – Contagem/MG

**Investimento:** R\$350,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 500,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/30JWbTJ>

### PERSPECTIVA PROCESSO: COMO MELHORAR PROCESSOS SEM BUROCRATIZAR

**Objetivo:** Envolver e estimular a liderança, a organização e fluidez de processos e subprocessos, a fim de garantir dinamicidade interna, atendimento ao cliente e qualidade na gestão. Capacitar quanto ao processo macro e os processos de áreas, demonstrando sua relação e impacto. Demonstrar como a gestão de processos é uma das facetas relevantes do negócio.

**Data:** 01 e 02/10/2019 (terça e quarta-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Cidade Industrial – Contagem/MG

**Investimento:** R\$280,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 400,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2yw34eX>